



Centro de  
Referência  
do Futebol  
Brasileiro

# Relato de Campo Time Associação Atlética Arthur Alvim

**Data:** 07/09/2012

**Entrevistados (nome/função):** Jorge Luis Sini Bard, o Kuka, presidente; Carmino Sini Bard, o Pichão, conselho fiscal do time e ex-jogador; José Csipai Filho, o Boca, ex-jogador

**Pesquisadores:** Karina Alves, Nahema Falleiros e Diego Viñas

**Redator:** Diego Viñas

**Revisoras:** Nahema N.Falleiros e Vivian Brito



## Resumo

O time Associação Atlética Arthur Alvim, do bairro de mesmo nome na Zona Leste de São Paulo, foi fundado em 8 de setembro de 1937 e é uma das mais antigas equipes varzeanas da capital. Também conhecido como Terremoto Verde ou ainda apenas de Alvim pelos mais íntimos, é um dos raros times varzeanos com mais de 50 anos que segue na disputa de diversas competições.

Camisa, calção e meias verde e branco caracterizam o uniforme do time que possui um acervo de troféus de importantes competições amadoras da cidade. Entre eles: Copa Arthur Alvim (campeão 12 vezes em 20 edições); Copa Corinthinha Aricanduva (1981); Copa Veteranos Negritude (hexacampeão); vice-campeão do Campeonato Regional Zona Leste (1978), do jornal Última Hora. Todos na categoria Veterano. Já na categoria Esporte, merece destaque o vice no Campeonato Varzeano (1993) e os títulos das Copas 1º de Maio/Jardim Santo André (1995), Jaú da Penha (2004), Unidos Praça (2005) e Atalanta (2007).

Apesar do perfil mais comunitário, com festas que reúnem velhos amigos do bairro, o Arthur Alvim também montou um time para disputar a Copa Kaiser deste ano. Segundo Carmino Sini Bard, membro do conselho fiscal e mais conhecido como Pichão, desde 1937, o time nunca parou: “Jogamos durante 20 anos sem um campo e, mesmo como visitantes, nunca paramos de jogar. Fomos para Osasco, com meia cortada, só com 11 camisas... Era difícil, mas a gente sempre gostou”. Em 1976, o Arthur Alvim reuniu 32 ônibus, mobilizando cerca de 18 mil pessoas para uma partida válida pela Copa Arizona. “A Radial (Leste) parava”, completou.

A sede da A. A. Arthur Alvim localiza-se no Clube da Comunidade (CDC) Nelson Garcia Cabeça, na Rua Juciri. O nome oficial, desde 2010, é uma homenagem a um dos fundadores, que faleceu no dia 7 de setembro daquele ano, em campo, vítima de um infarto fulminante enquanto jogava pelo time. Formado por dois campos – o do Arthur Alvim e do Urca (este, de acordo com o sítio eletrônico da Prefeitura de São Paulo, está a menos de um quilômetro do estádio do Sport Club Corinthians Paulista, em Itaquera).

O Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) visitou o espaço no feriado de 7 de setembro de 2012, quando acontecia uma das festas

da celebração dos 75 anos do time. Os pesquisadores tiveram acesso às informações sobre a comemoração por meio de rede social, Facebook, e o contato com o presidente do Alvim, Jorge Luis Sini Bard, o Kuka, foi feito durante a semana que antecedeu o feriado.

O evento reuniu diversas gerações durante a manhã. Tratava-se de um festival de veteranos com partidas amistosas, mas que obrigou a disponibilização de boa parte de sua estrutura aos convidados, jogadores e participantes. Os pesquisadores foram recebidos por Kuka, que apresentou prontamente a sede. Posteriormente, outros personagens fizeram parte das conversas, sobretudo Pichão, de 80 anos, que também é pai de Kuka; e José Csipai Filho, o Boca, 66 anos, ex-jogador da década de 1960. A equipe do CRFB também adquiriu informações com Spencer Guimarães, conhecido como Lauro (por causa do pai), irmão mais velho do técnico de vôlei feminino José Roberto Guimarães. Outro personagem é Valfredo Bispo dos Santos, fotógrafo presente do jornal local Fato Paulista.



## Relato

### A caminho do Campo do Burgo

Dias de clássicos na várzea da Zona Leste costumam mobilizar os bairros da região. Assim aconteceu com a Vila Rica e Guaianases. Antes mesmo de chegar ao Campo do Burgo, os pesquisadores do CRFB se depararam com um integrante da torcida do Ajax Futebol Clube de Vila Rica, identificado por sua camisa amarela e negra.

Pilotando uma moto que “morreu” duas vezes no percurso da Avenida Águia de Haia até o campo, o torcedor conseguiu chegar até o local da partida. Parado no semáforo, antes da entrada da rua do campo, ele orientou os pesquisadores a tomar cuidado no estacionamento, porque o pessoal do bairro era, segundo ele, “complicado”.

### Torcida e chegada ao campo

Assim que os pesquisadores atingiram o Campo do Burgo, a torcida do Ajax chegou de todo jeito: de ônibus de viagem, a pé, de moto, carro ou bicicleta. No carro, os pesquisadores tiveram de esperar a movimentação das dezenas de pessoas para poder acessar o estacionamento, que ficava a cerca de 200 metros da entrada. Lá, muitos carros ocupavam todas as vagas da entrada e apenas atrás dos vestiários, perto do campo de grama sintética, é que se pode estacionar.

Em conversa informal com o presidente do Grêmio Botafogo Futebol Clube de Guaianases, Itamar de Jesus da Silva, soube-se que a torcida chegou com quatro ônibus – cerca de 300 pessoas. Informalmente, segundo ele, havia cerca de três mil pessoas no local. Número parecido com o dito, também informalmente, por Waldir Santos, vendedor local: para ele, havia entre três a quatro mil pessoas neste dia de clássico, homens em sua maioria. Algumas mulheres circulavam com camisas fabricadas exclusivamente para a torcida feminina, tanto na estampa como no formato.

Algumas crianças participavam mais ativamente do evento. Uma delas marcou presença e se destacou no meio da bateria do Botafogo de Guaianases, tocando o repique (instrumento de percussão com cerca de 70

cm de altura e com uma alça de apoio). Logo após a entrada do time em campo, foi solto um balão de pequeno porte em preto e branco e com uma estrela, simbolizando o escudo do time de Guaianases.

Ambas as torcidas vieram munidas de muitos bandeirões que tremularam durante boa parte da partida. Além disso, as torcidas organizadas Lobão (Ajax) e a Fúria Negra (Botafogo) estamparam faixas no alambrado, dividindo espaço com as propagandas do patrocinador da competição, a Kaiser. Na entrada dos times, as duas torcidas recepcionaram seus jogadores com fogos de artifício e chuva de prata.

Neste jogo, as torcidas ficaram, na maior parte do espaço, misturadas. A do Botafogo, porém, concentrou sua bateria e seus porta estandartes em um dos lados do gol, o mesmo onde estava localizada a única arquibancada. Já os torcedores do Ajax preferiram apoiar o time com bateria e bandeirão do lado oposto, atrás do outro gol.

### **Estrutura do campo**

O Campo do Burgo possui um amplo espaço. O campo principal é de terra batida. O alambrado era pequeno entre 2,5m a 3m – algumas vezes, inclusive, a bola foi chutada por cima dele. As duas traves estavam devidamente instaladas com redes em boas condições. A demarcação do campo, no entanto, perdeu a qualidade no decorrer do jogo, sobretudo por conta do acúmulo de terra que havia em algumas partes do campo. Em boas condições aparentava estar também o sistema de iluminação, o que indica a possibilidade de haver confrontos à noite naquele campo.

Como já apontado, a única arquibancada estava localizada em um dos lados do campo, com degraus altos (cerca de um metro de altura) e estreitos (cerca de 40 cm). Em uma das laterais do campo, havia algumas árvores que serviram de arquibancada para alguns garotos mais novos. Na outra lateral, uma estrutura com o bar, onde se comercializava bebidas (cervejas, refrigerantes e água), alguns salgados, além de churrasco de carne e pé de porco. Ao lado do bar, estavam localizados os vestiários e, atrás destes, um espaço para estacionar os carros.

O local ainda possui um campo de futebol soçaito com grama sintética, o Cruyff Court, que foi inaugurado em 19 de novembro de 2010 pela Fundação



Cruyff, do craque Johann Cruyff da camisa 14 da seleção da Holanda da Copa do Mundo de 1974. Na ocasião, a então diretora da Fundação, Carole Thate, esteve presente com uma comitiva holandesa para o pontapé inicial, que contou com a presença de conhecidos jogadores brasileiros como Djalminha, Júnior Baiano, André Cruz, Válber, Ricardo Rocha, além do colombiano Freddy Rincón.

Assim como o campo principal, o soçaite também possui sistema de iluminação, aparentemente em condições para receber jogos à noite. Nesse setor, existia um morro, onde algumas pessoas assistiram à partida. Para alguns diretores, aquele espaço poderia servir como arquibancada.

## Comércio

Logo na entrada do campo, o vendedor de 44 anos, Vilmar dos Santos, morador do bairro de São Mateus, também Zona Leste, expôs dezenas de relógios de parede personalizados com escudos dos principais clubes profissionais (Sport Club Corinthians Paulista, São Paulo Futebol Clube, Santos Futebol Clube e Sociedade Esportiva Palmeiras), junto com outros com os escudos de times de várzea (Ajax, Jardim Elba, Portuguesa da Casinha). Cada um custava R\$ 20,00 e, segundo Vilmar, era possível vender entre 40 e 50 unidades por jogo. Isto significaria um faturamento de pelo menos R\$ 1.000,00 por dia de partida. Ele destacou aos pesquisadores que os relógios do time Ajax da Vila Rica, personalizado com dizeres da torcida Lobão, vende mais que qualquer outro modelo, ganhando por pouco das unidades personalizadas do Corinthians. Ele contou também que, há dois meses, desde que ficou desempregado, confecciona os relógios, sob encomenda, com sua mulher e um de seus dois filhos durante a semana. A venda desses objetos é o sustento de uma família com quatro pessoas.

Além do bar local, cerca de três vendedores de sorvete de frutas variadas circularam pelo campo. Muitas pessoas no Campo do Burgo também consumiam geladinho (ou chup-chup) de diversos sabores. Canecas personalizadas de times de futebol de várzea também foram vistas à venda.

Outra atividade comercial que chamou a atenção foi a tenda montada pelo Ajax, que vendia camisas do time. Na barraca, havia opção de pagar com dinheiro e cartões de débito (havia adesivos da Visa e do Mastercard). Na mesma tenda eram vendidos chips e recarga de telefone celular da

empresa Claro. Vale registrar que, semanas antes, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) havia proibido a venda, na cidade de São Paulo, de novos chips desta operadora por irregularidades no serviço.

Os pesquisadores descobriram um comércio informal por meio do relato do comunicador Carlão Carbone, um profissional que registra jogos e lances de futebol de várzea desde 2008. Com um canal no Youtube, site de compartilhamento de vídeos, Carbone tornou-se responsável pelos registros em vídeo da várzea, na Região Metropolitana de São Paulo. Segundo ele, um comerciante ambulante produziu DVDs com seus vídeos, retirados da Internet. O ambulante também teria produzido DVDs com matérias de várzea da Rede Globo e outros canais de TV aberta para comercializar.

## Curiosidades

Em campo, o Ajax não contou com o ex-jogador profissional Gilmar Fubá (Gilmar Lima de Nascimento), que foi campeão mundial pelo Corinthians em 2000 e virou atração na Copa Kaiser deste ano. No entanto, um atacante nigeriano marcou presença e conseguiu bons lances com algumas chances de gol.

O Botafogo, que tinha dois jogadores da sua base em campo (o resto não era necessariamente do bairro) abriu o placar no segundo tempo com um gol de pênalti. O presidente Itamar contou que o autor do gol era morador de Ribeirão Pires, região da Grande São Paulo. Ele contou também que o melhor jogador do time recebe cerca de R\$ 300,00 por jogo, e que nem todo o dinheiro sai da diretoria do clube, mas algum parceiro do bairro com maior poder aquisitivo faz uma espécie de agenciamento e promete “banicar” o jogador para defender o time do seu bairro.

Voltando à partida, o empate do Ajax aconteceu após uma jogada aérea. O autor do gol marcou de cabeça, no ângulo esquerdo do goleiro adversário, após receber assistência também de cabeça do companheiro de equipe.

Fora de campo, a torcida se comportou de forma pacífica. Não foi flagrada nenhuma discussão. Ao fim da partida, os motoristas dos automóveis tiveram dificuldade de sair do Campo do Burgo devido à grande movimentação de pessoas e motos. Com o trânsito parado, alguns membros da torcida do Botafogo aproveitaram para tocar mais sambas, incluindo alguns gritos de guerra do time de Guaianazes. Estima-se que os carros ficaram parados na



fila cerca de 30 minutos até a liberação total da Rua Bartolomeu, acesso à Estrada de Mogi das Cruzes, sentido Avenida Águia de Haia.

Outro ponto observado pelos pesquisadores foi a presença de propaganda política. Nas camisas do time do Botafogo de Guaianases, estava estampado o nome de Luis Moura (PT), personalidade local que concorria ao cargo de prefeito de Ferraz de Vasconcelos. O candidato a vereador José Rolim (PSDB) também marcou presença com adesivos em um Chevrolet Montana, que também continha alguns adesivos do Ajax da Vila Rica. Rolim é bastante conhecido em Paraisópolis, Zona Sul, onde é morador. Outro carro adesivado trazia a propaganda do candidato a vereador Miguel 100 Mizéria (PDT). Pela grafia, o político deve ser participante do time de várzea que leva o mesmo nome (100 Mizéria), do Parque Guarani, Zona Leste de São Paulo.